

DBO apresenta aqui uma série de reportagens com produtores que usam informações pós-abate para aperfeiçoar seus projetos pecuários. Acompanhe!

No topo do ranking

Produtor do Mato Grosso do Sul atinge altos níveis de classificação no programa Carne Angus com base no tripé gestão, suplementação e castração.

Maristela Franco

Em 2015, Rodolfo Pinheiro Holsback ficou em primeiro lugar no ranking organizado pela JBS, para animais certificados Nelore/Angus abatidos em suas unidades do Mato Grosso do Sul, mas não se pode atribuir essa liderança a uma larga experiência com pecuária. Holsback comprou sua primeira fazenda de gado há apenas 10 anos. Empresário do ramo de informática, decidiu investir em terras, no norte do Estado, devido aos preços atrativos. Como a região tem baixa aptidão agrícola, passou a produzir carne. A diferença, em relação a outros produtores, é que ele começou com o pé direito, usando tecnologias que lhe garantem obter carcaças dentro do padrão exigido pelos frigoríficos. No ranking de 2015, que reuniu 242 pecuaristas e 40.752 animais abatidos, Holsback atingiu o maior percentual de classificação: 88%. Trata-se de um grande feito, pois a média geral do grupo foi de 45%.

Os 700 cruzados entregues à JBS no ano passado receberam R\$ 12,57 a mais por arroba, devido à qualidade das carcaças. “Se agruparmos esses animais por sexo, veremos que Holsback conseguiu 95% de classificação em fêmeas, 90% em machos castrados e 73% em machos inteiros. As novilhas morreram com peso médio de 15,6@ aos 17 meses e os novilhos com 19,7@ aos 20 meses. Em 2016, o produtor já abateu 500 cruzados e permanece com o mesmo percentual de classificação: 88%”, relata Tiago do Val Carneiro, responsável pela compra de gado da JBS em Campo Grande. No sistema de classificação interno do frigorífico para gado geral, Holsback atingiu resultados ainda melhores: 92% de seus animais se enquadraram no farol verde da qualidade, 8% no amarelo e zero no vermelho, em contraste, respectivamente, com 23,3%,

67% e 9,6% da média estadual e 15,5%, 58,2% e 26,4% da média nacional.

Sem segredos – A explicação para esse sucesso está na boa gestão. Holsback especializou suas fazendas por atividade. Duas delas – a Morrinho, de 5.260 ha, em Bela Vista, no sul do Mato Grosso do Sul, fronteira com o Paraguai; e a Alvorada, de 4.327 ha, em Figueirão, na região norte do Estado – fazem cria. Já a recria/engorda de animais de abate é concentrada na Olhos Verdes, de 4.610 ha, que fica em Alcinópolis, também no norte sul-mato-grossense, a 320 km da capital Campo Grande. Essa propriedade, visitada por **DBO** em maio, tem 650 ha formados com eucalipto, 100 ha com seringueira e 2.880 ha com pastagens rotacionadas. São 18 módulos de 160 ha cada, em média, subdivididos por cercas elétricas em 16 piquetes de 10 ha, com uma praça de alimentação ao centro. Dependendo da necessidade, parte da área é adubada. Apesar de possuir solos arenosos, a Fazenda Olhos Verdes foi destinada à engorda porque teria baixa lotação com vacas de cria (0,7 UA/ha). “Preferimos destiná-la a categorias mais leves (recria) e separar parte dos módulos para semiconfinamento”, diz o produtor.

Os animais cruzados provenientes de IATF (inseminação artificial em tempo fixo) e os Nelore, filhos de touros de repasse, são transferidos das fazendas de cria para a Olhos Verdes logo após a desmama, aos oito meses de idade, conforme explica o administrador da empresa, Wilson Pereira da Silva. Os bezerros chegam à propriedade com peso médio de 280 kg, no caso dos Angus, devido à suplementação em creep feeding. Esse é um dos motivos pelos quais Holsback é campeão em qualidade de carcaças: seus animais nunca passam fome, sendo suplementados desde a desmama até

RODOLFO PINHEIRO HOLSBACK



Fazenda Olhos Verdes

Localização:

Alcinópolis, MS

Área total:

4.610 ha

Área de pastagens:

2.880 ha

Cruzados Angus/Nelore

2000 a 2.400

Índice de classificação

88%

Capítulo 4

Veja, na próxima edição, mais um exemplo de bom uso do feedback para melhoria do sistema de produção pecuária no Brasil. Participe, enviando seus comentários e sugestões para o e-mail maristela@revistadbo.com.br.

Mais informações sobre o projeto no site www.portaldbo.com.br

Machos Nelore/Angus são terminados em semiconfinamento. Recebem de 1% a 1,5% do peso vivo em ração e apresentam ganho de peso de 900 g/cab/dia.



o abate, uma prática ainda pouco difundida no Brasil, mas que o empresário, acostumado a gerir seus negócios profissionalmente, não tem medo de adotar. “Apesar dos custos maiores, os benefícios são inegáveis”, justifica.

Segundo Holsback, o alto nível de classificação de seus animais no Programa Carne Angus deve-se a uma soma de pequenos fatores, como a boa genética, o manejo racional, o fácil acesso à água de qualidade e a concentração de maior número de nascimentos em agosto/setembro (bezerros do cedo), o que tem permitindo elevar o peso à desmama, com reflexos positivos sobre a recria/engorda. “As vacas são selecionadas por aptidão materna e não sofrem carência alimentar, pois os pastos das fazendas de cria também são rotacionados”, informa Holsback, que utiliza sêmen de touros Angus de frame médio a baixo, para obter animais com potencial genético para acabamento precoce. A maioria é abatida após 120-150 dias de semiconfinamento, com ração contendo 74% de milho, 7% de farelo de soja e 19% de torta de algodão, na proporção de 1% a 1,5% do peso vivo. Apenas o fundo da boiada vai para o confinamento, que tem capacidade estática para 1.000 cabeças.

Importância da castração – Todos os novilhos cruzados da Fazenda Olhos Verdes

são castrados. “Nossa experiência mostrou que machos meio-sangue Nelore/Angus inverteiros demoram muito a acumular gordura subcutânea. Frequentemente, eles atingem até 20@ sem apresentar acabamento adequado e é preciso elevar muito a densidade energética da dieta para terminá-los. Não se consegue alcançar o padrão de carcaça do Programa Carne Angus Certificada e, conseqüentemente, seus bônus, sem castrar”, diz Holsback. Os bezerros começam a receber proteinado (1 g/kg de peso vivo) logo que chegam à Fazenda Olhos Verdes. Quando completam 13 ou 14 meses, são castrados cirurgicamente. Segundo o produtor, a operação causa pouco estresse porque os animais cruzados são mansos e bem alimentados. “Eles não perdem peso após a castração. Nota-se apenas uma breve interrupção da engorda, que não prejudica o resultado final”, salienta.

Quando os novilhos já estão bem desenvolvidos, são conduzidos ao curral para processamento, normalmente, aproveitando-se a campanha de vacinação contra a febre aftosa de novembro. Primeiro, são identificados, visando manejo interno da fazenda, que ainda não está na Lista Traces, mas aguarda auditoria oficial. Depois, são pesados para triagem e formação de lotes. Aqueles com peso igual ou superior a 400 kg vão para módulos rotacionados com capim de melhor qualidade, onde são semiconfina-

dos. Segundo Wilson Silva, os machos cruzados ganharam, em média, 904 g/dia e as fêmeas, 1 kg/cab/dia, em 2015. Holsback já testou um sistema de engorda mais intensivo: troca do proteinado pela ração na recria, seguida de 153 dias de confinamento. Gostou muito dos resultados. Os novilhos atingiram 22,1@ aos 15 meses, com acabamento entre mediano e uniforme. O produtor, contudo, não pôde adotar esse sistema por causa da alta dos grãos.

Com 4.600 matrizes em reprodução, ele quer aumentar seu plantel, chegando a 5.200 ventres na próxima estação de monta. Todas elas são submetidas à IATF, com aplicação de um protocolo seguido de repasse com touros Nelore. “Precisamos de fêmeas zebuínas para reposição”, justifica. O índice de prenhez é elevado: 87% (Fazenda Alvorada) a 89% (Fazenda Morrinho). “O segredo novamente está nos detalhes. Decidimos, por exemplo, não colocar as novilhas Nelore de reposição muito cedo em monta para não atrapalhar sua reconcepção. Elas são inseminadas somente quando atingem 12@ (360 kg), aos 22 meses, pois têm o desafio de desmamar bezerros cruzados de 280 kg”, diz o produtor. Além de iniciarem vida reprodutiva com bom escore corporal, essas fêmeas são suplementadas após o parto. “Assim, conseguimos um índice de prenhez em primíparas de 80%”, comemora Holsback.

REALIZAÇÃO

DBO

OFERECIMENTO

JBS

INICIATIVA

CONEXÃO JBS